

AROMATERAPIA VETERINÁRIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO CONTROLE DO ESTRESSE E DA ANSIEDADE EM CÃES E GATOS

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras-chaves: Alterações comportamentais; Bem-estar; Compostos bioativos; Óleos essenciais; Terapias integrativas.

As modificações comportamentais relacionadas ao estresse e à ansiedade constituem problemas frequentes na clínica de pequenos animais, podendo manifestar-se por meio de vocalização excessiva, agressividade, alterações alimentares e distúrbios fisiológicos, comprometendo o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a medicina veterinária integrativa tem ampliado as possibilidades terapêuticas ao associar métodos convencionais a abordagens complementares, destacando-se a aromaterapia como estratégia auxiliar no manejo dessas condições comportamentais. A aromaterapia baseia-se na utilização de óleos essenciais extraídos de plantas aromáticas, os quais apresentam compostos bioativos capazes de atuar no sistema nervoso central por meio da estimulação do sistema olfatório, promovendo efeitos ansiolíticos, relaxantes e moduladores do estresse. Entre os óleos essenciais mais utilizados em cães e gatos, destacam-se o *Lavandula angustifolia*, reconhecido por suas propriedades calmantes e ansiolíticas; o *Matricaria chamomilla*, associado à redução da excitabilidade e ao efeito sedativo leve; e o *Citrus aurantium*, relacionado à modulação do comportamento ansioso. A técnica tem sido empregada em diversas situações clínicas, como ansiedade de separação, estresse relacionado ao transporte, hospitalização, consultas veterinárias e distúrbios comportamentais crônicos. Ademais, a abordagem em questão pode contribuir para a redução do uso prolongado de fármacos ansiolíticos e sedativos, minimizando possíveis efeitos adversos e favorecendo estratégias terapêuticas mais individualizadas. Ressalta-se que o uso da aromaterapia deve considerar fatores como concentração, via de administração, espécie animal e segurança toxicológica, uma vez que determinados óleos essenciais podem apresentar efeitos adversos, sobretudo em felinos, que têm menor capacidade de metabolização hepática de determinados compostos presentes nos óleos essenciais, podendo predispor à toxicidade. Dessa forma, a incorporação da aromaterapia à medicina veterinária integrativa reforça a relevância de abordagens terapêuticas multidisciplinares, que visam não apenas o tratamento de alterações comportamentais, mas também a promoção do bem-estar e do equilíbrio fisiológico dos pacientes.

Referências Bibliográficas:

AMAYA, V. et al. Effects of olfactory and auditory enrichment on the behaviour and welfare of shelter dogs. *Animals*, Basel, v. 10, n. 4, p. 581, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani10040581>.

BARROZO, M. V. L. et al. Utilização de óleos essenciais no tratamento de ansiedade em gatos (*Felis catus*): revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 14325-14336, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n4-028>.

EBANI, V. V. et al. Use of essential oils in veterinary medicine to combat microbial infections. *Veterinary Sciences*, v. 7, n. 4, p. 193, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/vetsci7040193>.